Νέος Didálvi
NOVO

Periodicidade - Trimestral | Ano V - Nº 12 | Tiragem - 2000 exemplares

DIDALVÍADAS

Didalvíadas Programa pg.2 **Clubes** Prémio Infante d. Henrique pg.3 **Mostra Pedagógica** Escola, Arte e Vida pg.6 **Educar para saber consumir** Energias renováveis pg.9 **Desporto** Didalvigímnica pg.10 **Quinta Pedagógica d'Alvarenga** Trutas pg.11 **Festa das Flores** Lanche Biológico pg.12

Porque hoje é dia de Notícias...

Hoje, chega ao fim mais um ano de trabalho para todos nós! Está na altura de recuperar forças! Dormir até mais tarde, passear, fazer piqueniques, ir até à praia, conversar descansadamente com os nossos pais, brincar um pouco mais com os nossos irmãos, entregarmo-nos ao descanso! Contudo, podemos, e devemos (pois o tempo é tanto), procurar ocupar algum tempo livre, revendo matérias estudadas, descobrindo curiosidades, ajudando em casa, no campo, enfim, onde for preciso. Esta será uma boa maneira de aprenderes fora da escola, de te manteres ocupado e de te sentires útil. Aprender é bom dentro e fora da escola, mas precisas de vontade e, sobretudo, de confiar em ti e nas tuas capacidades. Por isso, faz das tuas férias uma continuação da tua escola: aproveita o que puderes para aprender, pois o futuro aguarda-te cheio de surpresas, algumas bem complicadas, que terás de enfrentar com coragem e sabedoria.

Antes que me esqueça, esta é uma altura de excessos: muitos gelados, muita roupinha nova, muita comida deitada fora, muita água desperdiçada, electricidade ao "desbarato"... Não faças parte desse grupo de consumistas compulsivos! Consome, apenas, o necessário. Lembra-te que noutras partes do mundo, pode faltar aquilo que tu tens em demasia! Sê consciente e poupa!

Hoje, vais com os teus amigos fazer um piquenique à Quinta Pedagógica D'Alvarenga. Não deites lixo para o chão! Organiza-te e tem cuidado para não te magoares com brincadeiras patetas! Vive as Didalvíadas como sendo a tua festa, pois esta é a festa da tua escola! Traz os teus pais no Domingo e não deixes passar os dias das matrículas.

Logo, ao final da tarde, haverá muitas lágrimas de saudades! Mas, brevemente, regressarás e reencontrarás os teus amigos.

BOAS FÉRIAS e até Setembro!

Projecto PISA
(Programme for International Student Assessment)

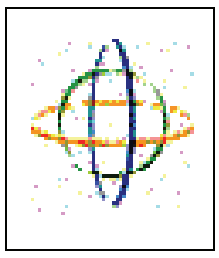
O PISA administrado a alunos de 15 anos em 48 escolas de Portugal, em conjunto com mais 57 países, decorreu no nosso Colégio no dia 4 de Maio com toda a normalidade e com o afinco dos 37 alunos que foram seleccionados para a prova.

O objectivo do PISA consiste em determinar até que ponto os jovens, ao terminarem a escolaridade obrigatória, dominam as competências necessárias à continuação das aprendizagens ao longo da vida, bem como ao exercício de uma cidadania consciente e participativa. Tais competências são avaliadas em três domínios: Leitura, Matemática e Ciências.

Os testes, visando avaliar a literacia em Leitura, Matemática e Ciências, ou seja, a capacidade de processar a informação adquirida em contexto escolar e aplicá-la em situações próximas da vida real, foram realizados por jovens de 15 anos, em escolas públicas e privadas seleccionadas aleatoriamente.

Após o primeiro triénio de desenvolvimento do estudo (1998-2000), em que a avaliação incidiu predominantemente sobre a Leitura, o segundo triénio (2001-2003) consagrou a Matemática como o domínio a analisar.

No triénio de 2004-2006, o domínio



em análise foi o das Ciências. Foi neste último estudo que os nossos alunos participaram.

A nossa selecção estava à porta da Sala de Estudo às 9:45, de calculadora em riste e com o cérebro fresquinho para mostrar ao mundo a qualidade dos alunos portugueses.

Duas horas depois, cansados de tanto puxar pelos neurónios, lá acabaram a prova, admirados com as questões com que se depararam, mas satisfeitos com a sua prestação.

Em nome da OCDE, obrigado a todos.

Para saber mais:

http://www.pisa.oecd.org

Pedro Rafael,
Prof. de Matemática

Coordenação: Carla Sequeira; **Composição:** Carla Sequeira; **Arranjo Gráfico do Título:** Departamento de Arte; **Copy Desk**: P. Manuel Jorge; **Colaboradores:** Professores e Alunos do Colégio; **Propriedade:** Colégio Didálvi - Cooperativa de Ensino de Alvito S. Pedro, C.R.L.; **Gráfica:** Sersilito.
Colégio Didálvi, Alvito S. Pedro, 4750 Barcelos; T. 253 881195 - 253 880451; F. 253 881074
www.didálvi.pt didalvi@didalvi.pt

DIDALVÍADAS
p r o g r a m a

14 JUNHO - QUARTA-FEIRA
DIDÁLVI - Comunidade Educativa

10H00 – Percurso cultural: marcha de 4 Km's com momentos de intervenção cultural.
12H00 – Piquenique - Quinta d'Alvarenga
13H00 – Jogos Tradicionais
Torneio de Basquetebol.
15H00 – Exibição da Escola Equestre do Colégio Didálvi.
16H00 – Regresso a casa para os alunos do turno das 8.45 horas.
17H00 – Regresso a casa para os alunos do turno das 8.00 horas.

16 JUNHO-SEXTA-FEIRA
DIDÁLVI - Escola Pluridimensional

18H00 – Recepção às entidades oficiais e convidados.
Exibição da Fanfarra Estudantil do Colégio Didálvi.
18H30 – Visita das entidades e convidados às exposições de trabalhos de alunos e professores do Colégio Didálvi.
19H00 – Sessão Solene Comemorativa do XXII Aniversário do Colégio Didálvi e Encerramento do Ano Lectivo:
– Entrega de Diplomas aos alunos do Quadro de Excelência.
– Entrega dos Troféus de Reconhecimento e Bons Serviços aos professores e funcionários que completam respectivamente 15 e 20 anos ao serviço do Colégio Didálvi.
– Praxe dos Finalistas:
• Imposição das faixas e entrega de Troféus aos Finalistas pelo Director do Colégio Didálvi.
• Passagem do Testemunho do 12º ano ao 11º ano.
– Saudação ao corpo docente, discente, auxiliar e entidades presentes proferida pelo Director do Didálvi.
– Encerramento da Sessão Solene Comemorativa do XXII Aniversário do Colégio Didálvi e Encerramento do Ano Lectivo pela Entidade que preside à Mesa de Honra.
20H30 – Jantar de Gala e Baile de Finalistas.

17 JUNHO-SÁBADO
DIDÁLVI - Interacção Comunitária

15H00 – Abertura das Exposições de trabalhos dos alunos e professores do Didálvi:
- Encontro e visita às exposições dos alunos, pais, familiares, amigos e encarregados de educação.
16H00 – Encontro dos antigos alunos e antigos professores do Colégio Didálvi.
19H00 – Encerramento das exposições.

18 JUNHO-DOMINGO
DIDÁLVI - Festa das Famílias e da Família DIDÁLVI (Quinta Pedagógica)

14H30 – Concentração das Famílias.
– Demonstração da Escola de Golfe do Colégio Didálvi no Driving Range.
– Demonstração do Clube de "Multiactividades ao Ar Livre"
15h00 – Actividades Gímnicas e Musicais no Campo de Ténis:
• Abertura com a Fanfarra Estudantil do ColégioDidálvi;
• Genérico do Colégio Didálvi: Prof. Miguel Oliveira;
• Exibição do Clube de Ginástica Trampolins &Tumbling;
• Exibição do Clube de Ginástica Acrobática - pares;
• Exibição do Clube de Ginástica Acrobática - esquema;
• Exibição do Clube de Ginástica Acrobática - trios;
• Exibição do Clube de Aeróbica 5º ano;
• Exibição do Clube de Funk Masculino;
• Exibição do Clube de Funk Feminino;
• Entrega dos Prémios I Troféu Golfe Colégio Didálvi;
• Actuação do Clube de Guitarra;
• Exibição do Clube de Funk Masculino;
• Exibição do Clube de Funk Feminino.
16h30 – Espectáculo de Dança e Arte Equestre no Campo de Horse Ball:
- Abertura com Exibição dos Clubes de Funk e Aeróbica 6º/7º anos.
- Exibição da Escola de Arte Equestre do Colégio Didálvi:
Volteio / Cavalo "Oliveti";
Rédea Longa / Cavalo "Único";
Obstáculos / Cavalo "Telaunay";
- Dança 7º/8º anos:"Ao Encontro dos Animais"
Exibição da Escola de Arte Equestre do ColégioDidálvi:
Pas de Deux / Cavalos "Navegante" & "Olimpo"
Carrossel:
Marco André Gonçalves / Cavalo "Labirinto",
Joana Teixeira / Cavalo "Olimpo",
Zé Carlos Rosa / Cavalo "Imperador",
Ana Margarida Vieira / Cavalo "Marquês",
Diana Rio / Cavalo "Navegante"
Vitor Arezes / Cavalo "Gaipo".
Orientação - Mestre Plácido Leal / Cavalo "Quimero"

MERGULHOS
no Zêzere

PRÉMIO INFANTE D. HENRIQUE

TREINO DE EXPLORAÇÃO EM CANOAGEM

No cumprimento do nível prata do Prémio Infante D. Henrique e, complementando o treino efectuado um mês atrás em Óbidos, o grupo de alunos do Colégio Didálvi, não faltou à chamada e representou o Colégio com espírito de sobrevivência, companheirismo, partilha, amizade e muita alegria sempre estampada nos rostos dos jovens, ingredientes indispensáveis para que uma prova deste género tenha resultado com sucesso. Sucesso esse testemunhado pelos responsáveis deste evento manifestado nos comentários por altura da despedida.

Nada melhor que transcrever as emoções vividas pelos jovens para descrever actividades deste género tão enriquecedoras a todos os níveis, quer pessoais, quer intelectuais, numa perspectiva de constante formação.

Seguem-se alguns dos testemunhos dos jovens porque ilustram bem o que, tanto a prova em si como os objectivos do Prémio significam e influem na sua formação.

Ana Cristina Salgueiro - …"ao longo destes três dias diverti-me imenso, pois dispus de todas as minhas emoções relacionadas com os meus medos da água e dos sapos…"

Manuel Arantes Silva - …"para mim esta expedição foi espectacular, foi excelente a convivência com colegas de outras escolas… obrigado ao Prémio pois faz parte da minha vida…"

Carlos Vieira da Silva - …"a minha participação no Prémio ensinou-me muitas coisas, como a ser mais pontual, ser menos tímido, cumprir com as minhas obrigações e a melhor delas todas foi aprender a fazer canoagem…"

Cândida "…Posso, neste momento, dizer que o Prémio Infante D. Henrique, para além de estar a proporcionar experiências novas, está a ser, sobretudo muito útil no meu dia – a – dia…"

Andreia Melissa - "…Gostei de realizar todas as actividades desencadeadas, de co-nhecer e conviver com pessoas diferentes, e de ir à deriva procurando novas aventuras e conhecimentos. Foi sem dúvida uma experiência única e adorável…"

Após a prova, os participantes elaboraram relatórios descritivos da exploração e enviaram-nos para a Instituição em Lisboa, relatórios esses que serão alvo de uma avaliação por parte dos avaliadores da prova.

Os jovens inscritos no nível Prata depois de cumprirem o serviço à Comunidade e desenvolverem os talentos bem como as actividades desportivas ficam aptos a receber o Prémio.

Os prémios a atribuir (nível Bronze rea-lizados no ano anterior e nível Prata) serão entregues por D. Duarte de Bragança em data que oportunamente daremos a co-nhecer.

Com estas iniciativas temos consciência que estamos a contribuir para um crescimento pessoal e intelectual dos jovens. Assim esperamos que no próximo ano lectivo muitos mais jovens do Colégio afiram ao Prémio Infante D. Henrique.

Carlos Boaventura
Maria Umbelina Dantas,
Professores Coordenadores do Clube

multiactividades ao ar livre

No dia 6 de Maio, o Clube de Multiactividades ao Ar Livre participou numa actividade realizada em Riba D'Ave.

Para além das actividades habituais do Clube realizadas no Colégio, tivemos a oportunidade de experienciar novas actividades, tais como: pêndulo que, apesar de assustador no início, nos proporcionou momentos de pura adrenalina; ascensão em jumar (através da coordenação corporal desafiámos todas as leis da gravidade); zarabatana, que não exige muita capacidade física, mas pulmões e bastante mira; rappel australiano (com um friozinho na barriga, lá conseguimos descer, pois não tinhamos outra alternativa) e tiro com arco, onde fizemos uso de todas as nossas forças, acabando por acertar com uma setinha na terra (havia bastante turbulência!)

À parte o desgaste físico, foi um dia cheio de adrenalina e convívio em que tivemos novas experiências, que nos fizeram sentir realizados e mais felizes.

Jacinta e Cláudia,
10º2

mini-trampolim

No dia 13 do passado mês de Maio, realizou-se o Campeonato Regional de Mini-Trampolim, na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Vila Real. Nesta competição participaram vários CAEs: Braga, Porto, Viana, Alto Tâmega e Vila Real. O nosso André Pires, não deixou o seu "trabalho" por mãos alheias e conquistou o 2º lugar, sendo, por isso, um dos representantes da DREN, nos Nacionais que se rea-lizaram no Pavilhão Municipal Rainha D. Leonor, nas Caldas da Rainha. Apesar de não trazer nenhuma medalha para o Didálvi e para a Região Norte, o Pires conquistou um excelente sétimo lugar.

No próximo Nacional lá estaremos.

futebol feminino

O Clube de Futebol Feminino faz parte do projecto Desporto Escolar do Colégio Didálvi, sendo este constituído por alunas dos 5º ao 12º anos.

O objectivo deste Clube é proporcionar uma aprendizagem mais pormenorizada a nível do futebol, tendo não só em vista a vertente competitiva como, também, o lazer e o bem-estar de todas as alunas.

Neste presente ano lectivo, o Clube participou no campeonato do Desporto Escolar no escalão de iniciadas, onde obteve uma boa classificação ficando mesmo no primeiro lugar dos "play--offs".

Em 18 jogos realizados, ganhámos 12, empatámos 2 e perdemos 3.

Ao longo de toda a jornada, marcámos 87 golos e sofremos 11.

A melhor marcadora foi a Tatiana Lobo com 26 golos.

O Grande objectivo para o próximo ano (próxima época) é o título de campeãs regionais e para isso contamos com o apoio de todos.

Elisiário Castro,
Coordenador do Clube de Futebol Feminino

Mais uma temporada ganha pelo Colégio Didálvi.

Desta vez, o mérito foi de Filipa Rosas, a nossa guarda-redes que marcou onze golos.

Sagramo-nos vencedoras por várias vezes, obtendo apenas uma derrota contra o Externato Delfim de Ferreira.

Filipa Rosas, uma das melhores jogadoras do Clube, conseguiu dar esta vitória ao Colégio, em cooperação com as outras Jogadoras, em apenas dois minutos. Isso mesmo: faltavam apenas dois minutos para o árbitro terminar o jogo, quando a Filipa marcou dois golos.

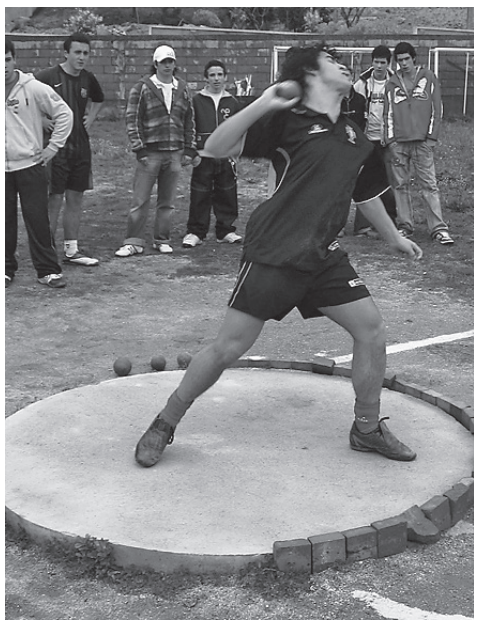
Por tudo isto, agradecemos à Filipa por esta grande vitória e esperamos que ela nos dê muitas mais.

Agradecemos também, ao nosso treinador, o professor Elisiário Cunha, o melhor treinador que, alguma vez, podíamos ter.

Parabéns Filipa!
Parabéns Didálvi!

O Clube de Futebol Feminino

IV meeting de atletismo do Colégio Didálvi



Aconteceu no passado dia 30 de Março do corrente ano a IV Edição do Meeting de Atletismo do Colégio Didálvi. Neste evento, os alunos estiveram à prova na corrida de velocidade, salto em comprimento e lançamento do peso.

Esta actividade tem suscitado grande expectativa nos alunos do Colégio, uma vez que as provas de selecção para as finais se desenrolaram ao longo do ano, durante as aulas de Educação Física e só na semana anterior ao evento se conheceram os 10 finalistas de cada prova e respectivo escalão. Desta forma, só o facto de estar entre os 10 melhores alunos da escola já se constituía motivo de orgulho, aumentando ainda mais as expectativas de uma possível subida ao pódio, de preferência ao lugar mais alto. O Grupo de Educação Física, congratula-se com o sucesso desta iniciativa , enaltecendo o comportamento, dedicação e empenho dos alunos, quer durante as provas de selecção, quer durante as finais, onde se bateram alguns recordes do Colégio, com marcas de muito bom nível,

Fernando Pereira,
Coordenador do Desporto Escolar

voleibol

No dia 10 de Abril de 2006, o Clube de Voleibol do Colégio Didálvi foi jogar contra a equipa de juvenis masculinos do Clube Desportivo da Póvoa, no Pavilhão Municipal da Póvoa de Varzim.

O Colégio Didálvi venceu 3-2 com os seguintes parciais: 23-25; 26-24; 19-25; 25-23 e 16-14.

Os alunos do Colégio demonstraram grande empenho e entusiasmo durante o jogo, o que lhes valeu uma vitória. Mesmo assim, o resultado final foi o que menos interessou num dia bem passado, onde o Voleibol foi vivido ao máximo!!!!

O Colégio Didálvi tem um protocolo com a Federação Português de Voleibol, denominado "Projecto Gira-Volei". Este projecto concede o material necessário para o desenvolvimento da actividade e o Colégio propõe-se a participar nas actividades organizadas pelo "Gira-Volei"- torneios de duplas femininas e masculinas.

Foi o que aconteceu no dia 27 de Maio de 2006, em Esposende, onde se realizou o Encontro Regional de Braga.

Em representação do Colégio Didálvi, foram os alunos: Hélder Carvalho(10º3), João São Bento (11º2), Jonathan Fernandes (9º1), Michel Moreira (9º5), João Anjo (9º1), Emanuel Fernandes (9º5), André Costa (9º6), Pedro Faria (9º3), João Peixoto (7º8), João Lopes 7º8), Humberto Oliveira (7º8), Miguel Abreu (7º8), Melissa Faria (7º8) e Inês Cardoso (7º8).

Estes alunos obtiveram as seguintes classificações:

Dupla Campeã Regional, nível I, 11-12 anos, sexo feminino – Melissa Faria/ Inês Cardoso.

Dupla Campeã Regional, nível I, 11-12 anos, sexo masculino – João Peixoto/João Lopes.

Dupla Vice-Campeã Regional, nível II, 13-15 anos, sexo masculino – Jonathan Fernandes/Michel Moreira.

Dupla Vice-Campeã Regional, nível I, 11-12 anos, sexo masculino – Humberto Oliveira/Miguel Abreu.

3º Lugar, nível II, 13-15 anos, sexo masculino – João Anjo/Manuel Fernandes e Pedro Faria/André Costa.

As duplas campeãs classificaram-se para o Campeonato Nacional de "Gira-Volei", a realizar nos dias 3 e 4 de Junho de 2006, em Miranda do Douro.

O dia foi fantástico, os alunos divertiram-se a jogar Voleibol e, para além de trazerem para casa medalhas e diplomas, entregues por dois jogadores da Selecção Nacional de Voleibol: João José e Valdir Sequeira, todos ficaram com uma certeza, o Voleibol é o máximo!!!

Paula Trindade,
Coordenadora do Clube de Voleibol

golfe

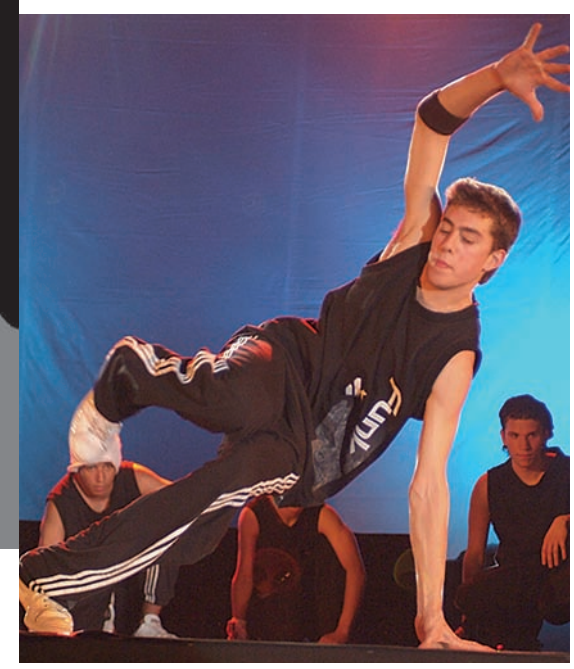
O Clube de Golfe do Colégio Didálvi, completa este ano o seu terceiro ano de actividade. Para além da melhoria das condições para a prática e desenvolvimento desta modalidade, como um Driving Range com cerca de 300 metros de comprimento, dois Putting Greens com nove buracos (um artificial e outro natural) e zonas para treino de chipping, começam também a apare-cer alguns bons resultados nos nossos alunos. Desta forma, este ano lectivo foram 17 os alunos que competiram no campeonato de Desporto Escolar, sendo que 3 deles competiram já no nível avançado do circuito nacional. Estes 3 alunos tiveram prestações brilhantes, classificando-se sempre no top ten nos vários torneios. Um desses torneios do circuito de Desporto Escolar, realizado no Campo de Golfe da Estela, foi ganho pelo nosso "golfista" Daniel Gomes, que além do mérito da vitória, teve ainda o mérito de ter vencido o campeão nacional dos anos transactos.

Para além das competições externas, este ano desenrolou-se ao longo do ano o I Troféu de Golfe do Colégio Didálvi, que terminou no passado dia 18 de Maio com o Daniel Alves (7º8) em 1º lugar, o Miguel Abreu (7º8) em 2º e o Nelson Fernandes (11º1) em 3º. Os prémios serão entregues pelo Director do Colégio no dia 18 de Junho aquando a realização da festa das famílias na Quinta Pedagógica D'Alvarenga.

Fernando Pereira
Prof. responsável do Clube de Golfe

escola, arte e vida

Colégio Didálvi
Academia Gimnoarte
28 de Abril, Colégio Didálvi pelas 21:00



O espectáculo "Escola, Arte e Vida" levou ao Colégio Didálvi, na noite do dia 28 de Abril, centenas de pessoas. Foram cerca de dois mil aqueles que assistiram à grande mostra pedagógica das actividades desenvolvidas nas aulas de Dança dos 7º, 8º e 9º anos e dos Clubes de Funk, Acrobática e Aeróbica.

É já o terceiro ano que o Colégio organiza, em parceria com a Academia Gimnoarte, esta noite onde pais e familiares dos alunos podem assistir a uma série de coreografias ensaiadas e trabalhadas, durante o ano lectivo, pelos seus filhos.

O Director do Colégio, João Alvarenga, subiu ao palco para saudar um Pavilhão de Desportos com lotação esgotada. "Esta III Mostra Pedagógica é uma festa de juventude, beleza, arte e vida. Esta é a juventude de ouro. Esta é a esperança que nos anima", foi com estas palavras que o Director deu início ao Espectáculo.

Música, luzes, cor e muito entusiasmo foram as palavras de ordem numa noite de primavera bem agradável.

O espectáculo envolveu aproximadamente 800 alunos que levaram a palco o equilíbrio com números de acrobática, o ritmo com o funk, a alegria com a Aeróbica, ritmos "calientes" com ballet e uma mega organização que teve como tema "Ao Encontro dos Animais". Alunos e professores dos 7º, 8º e 9º anos organizaram-se e apresentaram um momento de um colorido intenso: borboletas a voar pelo pavilhão, entre o público, elefantes, girafas, macacos, tartarugas, aves, muitas aves, gatos, gatinhos, joaninhas, leões, tigres e imensos coelhos! A música, essa, adaptava-se a cada animal: suave para as borboletas, pesada para os elefantes, sofisticada para os cavalos, mexida para os coelhos. O pavilhão ficou cheio de "bicharada". Com fatos apropriados a cada animal representado, os alunos corriam, saltavam, davam cambalhotas, ondulavam ao ritmo, deixando encantados todos os que se encontravam no Pavilhão de Desportos do Colégio.

Para juntar à festa realizou-se também o "Estrelas do Didálvi" com quatro participantes, escolhidos entre noventa candidatos. A grande vencedora foi a Cátia Gonçalves, da turma dois do nono ano com "First Day of My Life" de Melanie C. Entregues os prémios pela representante da "Folha Cultural", Dra. Andrelina Ferreira, deu-se por terminada uma noite mágica onde se realizou o sonho de muitos meninos!

Carla Sequeira,
Prof. de Língua Portuguesa

Nanguran,
O Feiticeiro

Kononton

continuação

Da sua posição sabia dos seus homens. Conhecia de cada um seu respirar, cada um pelo seu nome: N'Toni, Djamil, Idrissa… e o benjamim, o divertido Gabirú! Nome *tuga*, dado por *tuga*[1] amigo de Bissau, que viu na sua pele mais branco que negro. E o nome, saboroso como papaia madura, ficara tão colado na sua pele, que os anos já não lembravam nem seu nome mandinga!

A moral do grupo era Gabirú. No aperto, quando inimigo quase pisoteava o pano *di dita*[2] , ou a floresta se desamigava e se tornava escura - escura e esconsa – Gabi tinha a *passada*[3] pronta e rápida como flecha. E muitas vezes as gargalhadas dos colegas quase viravam *tchur*[4] , quando os tiros silvavam nos ares e todos se entrecosiam com as folhas do chão. Chi, Gabi! Tu *és mofinado propri! Garasa na matanu!*[5] Mas Gabi arreganhava o sorriso branco e desdentado e aprontava mais piada.

- Caluda, sentenciava Kononton.

E recordava ternamente a carontonha fingida de zanga e birra pueril … Gabi é melhor que pastilha de tropa especial lá em Portugal e melhor que noz de cola muçulmana, aqui na terra.

E a mente lhe serpenteou de novo até casa. Fazia tempo que mandara dinheiro para zincar a casa. Sentir o chão novo de cimento e orgulhar-se do zinco novo na casa insistia-lhe junto, no coração.

Djabi! *Fidju fêmia*[6] , olhos meigos e corpo de gazela! A festa da *majuandadi*[7] já teria começado? A cassette teria chegado a tempo, para contar-lhe dentro no coração as saudades sofridas, contidas todos os dias no silêncio frondoso da floresta? A cassete desbobinava: Djabi, minha filha, estar longe de ti *cassabi*[8] …

Os amigos e amigas da filha, irmanavam-se para a vida numa festa diante de todos, velhos e crianças. E o compromisso é solene. Entre muitas danças, muito vinho de palma e de caju, firmam o pacto de entreajuda nas coisas boas e nas más, até que a morte os separe. Quase parece casamento… e é mesmo casamento de partilhar trabalhos agrícolas, coisas comuns em favor de todos, festas…

Nã! Ela precisava mesmo era que lhe encontrasse um rapaz para marido. Descuidara-se no dever de pai e nunca a dera em casamento aos velhos da aldeia. Descuido caro que custara vaca,

duas cabras, três porquinhos e nem sei quantos litros de cana, de caju e de palma! E os finórios ainda queriam whisky. Bebida branco, diziam eles. Aquele costume antigo tinha que acabar, mas os velhos entranharam-no tanto nas entranhas da terra, que acabar com ele era como tirar canhaco na barriga de caçador.

- Kononton! Ali, inimigo na bim ![9]

(Continua)

1 português; 2 pano de dormir; 3 anedota, brincadeira, alegria; 4 Tu és azarado; a piada vai matar-nos; 5 filha; 6 grupo da mesma idade; 7 não e´bom; 8 faca utilizada na ponta das lanças; 9 Olha, o inimigo vem aí!

Moralmente FALANDO...

No número anterior do NéosDidálvi referia que o tema que me foi proposto era muito vasto. Agora volto outra vez ao mesmo tema para falar dos perigos que o consumo, de modo exagerado, pode causar.

No momento em que escrevo estas linhas tenho junto um artigo de um jornal diário com este título: "Ambição desmedida… decepção acrescida" e percorrendo o olhar para o interior da notícia paro perante estas palavras: "Exploração da sedução… interior" e aí leio: "Num tempo tão marcado pelo desejo, vemos com frequência entrar pelos olhos inúmeras provocações de posse, seja de coisas (umas úteis, outras necessárias e muitas fúteis), seja de pessoas (com as mesmas vertentes) e até da observação a nós mesmos (percorrendo idêntico itinerário), podendo verificar-se alguma discrepância entre o ser, o querer e o fazer".

Sem dúvida que estamos numa época em que um incontável número de seres humanos se deixa enredar nas teias do lucro, nem que para isso se troque a verdade pela mentira, a justiça pela injustiça, a realidade pela ficção. Com tanto consumo a pessoa deixa de ser mais importante que as coisas. Parece que a mercadoria vale mais que as pessoas. No outro artigo referia-me aos Meios de Comunicação Social e de modo particular à Televisão e ao falar da mercadoria vem à mente um recente anúncio que passou na Televisão Portuguesa em que para promover uma determinada marca de automóvel usa-se (e abusa-se) o que de mais sagrado existe na Criação: o Homem e a Mulher, criados à imagem e semelhança de Deus. Nesse anúncio, a mulher é entregue ao pai com este argumento: "Depois de três dias de casamento, acho que a sua filha não é mulher para mim". Daqui se deduz que a mulher é tratada como um objecto que ora é propriedade do pai, ora é propriedade do marido. É a máquina a dominar o Homem. Tudo em prol do consumo.

A própria Comissão para a Igualdade e para os Direitos das mulheres apresentou uma queixa ao Instituto do Consumidor, o que é muito justo.

Bem razão tem o actual Papa, quando afirma na sua primeira Encíclica "Deus é amor" (Deus caritas est) acerca do amor sexual sem regras, nem princípios: "O eros degradado a puro «sexo» torna-se mercadoria, uma simples «coisa» que se pode comprar e vender; mais, o próprio ser humano torna-se mercadoria".

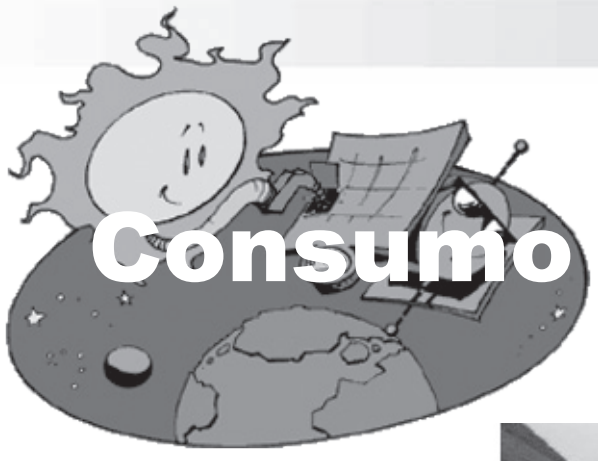
Fala-se muito de vícios de diversa ordem e o consumo pode converter-se em vício. É impressionante o dinheiro que hoje os mais novos, e muitos deles ainda crianças, começam a ter e que gastam sem critério. O vício do consumo começa a atingi-los a que os pais dão dinheiro sem os ensinar a gerir e a prestar contas.

Educar é ensinar a ser livre. Dar dinheiro aos filhos em excesso, não lhes pedir responsabilidade, não os ajudar a hierarquizar os valores, não lhes incutir o sentido da moderação, a gestão correcta de um bem, ainda que material, não é educar. Não se ama mais um filho por se lhe dar mais dinheiro, como erradamente pensa muita gente.

Quando rezamos no Pai-Nosso: "…e não nos deixeis cair em tentação", não só se refere ao pecado da carne mas também perante um produto que até não faz falta ousamos dizer aquela oração. Ou então pedir ao Espírito Santo que derrame em nós e neste Mundo o fruto do auto-domínio / temperança.

E assim se educa a mente e a "carteira" para sabermos viver e estarmos de pé diante das coisas e não de joelhos. E assim cumprimos a ordem do Criador: "Crescei…e dominai a Terra".

P. Manuel Jorge
Professor de Educação Moral e Religiosa Católica



Consumo – Energias Alternativas

Casa do Guarda no Parque Arqueológico do Coa.

Devido ao aumento do consumo e da dependência mundial, a busca de sistemas de energias alternativas é uma constante.

Actualmente, cerca de 95% da energia utilizada é proveniente de carvões minerais, petróleo e gás natural, isto é de fontes de energias não renováveis. Torna-se cada vez mais claro que a produção de petróleo e gás natural não pode continuar indefinidamente, pelo que a necessidade de encontrar energias alternativas e renováveis é cada vez maior. Das alternativas passíveis, as mais estudadas são a energia solar, a eólica, a hidroeléctrica, a geotérmica e a das marés. Sendo a energia solar uma das mais usadas. A utilização crescente desta tecnologia verifica-se à medida que o preço dos combustíveis vai subindo.

O termo energia solar refere-se geralmente à utilização directa dos raios solares na produção de energia. Os painéis fotovoltaicos contêm um conjunto de células solares que convertem a luz proveniente do Sol em electricidade. Não há necessidade de controlo humano pois funcionam automaticamente, geram energia na presença de luz, não necessariamente na incidência directa da luz solar, e interrompem a geração na falta desta. Isto significa que há geração mesmo em dias nublados, variando o rendimento da geração consoante há maior ou menor intensidade luminosa, permitindo assim calcular a quantidade necessária para uso presente, podendo posteriormente ser expandido, reduzido ou transferido conforme uma nova necessidade.

Por não gerar nenhum tipo de resíduo, é considerada uma energia limpa, sendo alvo de estudo em diversos institutos de pesquisa em todo o Mundo.

Actualmente as células solares comerciais ainda apresentam uma baixa eficiência de conversão, cerca de 16%. Existem células fotovoltaicas fabricadas em arsenito de gálio com eficiência até 28%, mas o seu custo elevado limita a produção dessas células solares apenas para o uso da indústria espacial.

Os grandes painéis solares são usados em naves espaciais mas também na Estação Espacial Internacional. As naves espaciais são construídas de modo a que os painéis solares se possam mover conforme a nave se mova. Deste modo, eles podem ficar sempre no caminho directo para os raios de luz, não importando para onde a nave esteja voltada.

A massa dos painéis solares pode ser reduzida utilizando células fotovoltaicas solares de filme fino, feita de substratos flexíveis. A eficiência pode ser aumentada utilizando novos materiais e concentradores solares que intensificam a luz incidente, reduzindo-se assim os custos. Os concentradores funcionam melhor quando existe apenas uma fonte de luz e o concentrador pode ser apontado directamente para ela. Isto é o ideal no espaço, onde o Sol é a fonte de luz mais próxima.

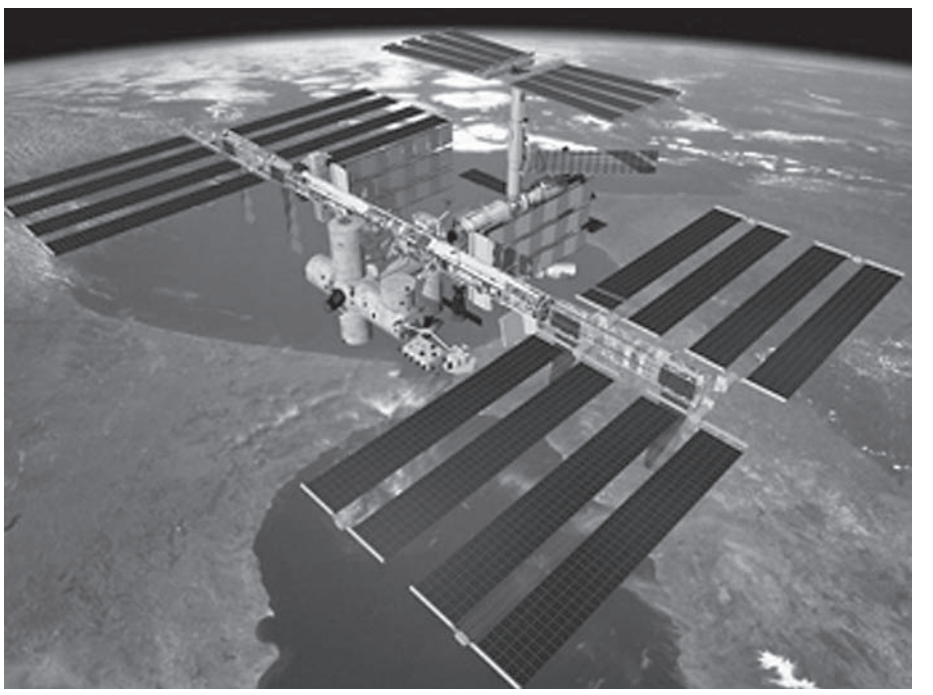
Mas não é só no espaço que se aplica a energia solar. Várias aplicações vêm sendo desenvolvidas de forma acelerada nos últimos anos.

A facilidade de instalação, transmissão e manutenção, juntamente com a longa duração e estabilidade de um sistema adequadamente projectado, proporcionam grande satisfação e retorno do investimento ao usuário. Além disto é acessível a qualquer comunidade em qualquer lugar, por mais remota que seja.

Se fizermos uma análise a longo prazo, qualquer aplicação é vantajosa, no entanto, no futuro esta tecnologia pode desenvolver-se. A energia solar é uma das fontes alternativas que pode fornecer grandes vantagens a determinadas necessidades, apesar de não ser uma solução total ou definitiva para o problema. É urgente implementar na sociedade uma nova forma de pensar relativamente aos recursos naturais, que de dia para dia vão diminuindo. Faz parte da nossa consciência cívica. Se queremos viver num Mundo melhor, temos que melhorar esse Mundo. Para além de gerar energia limpa, para contribuir para um Mundo equilibrado, ecologicamente sustentável, sem agressões à Natureza é necessário poupar energia.

Rosana Alves e Sofia Gomes,
10º 2

Painel Fotovoltaico



Estação Espacial Internacional

Estação Meteorológica no Parque Arqueológico do Coa.

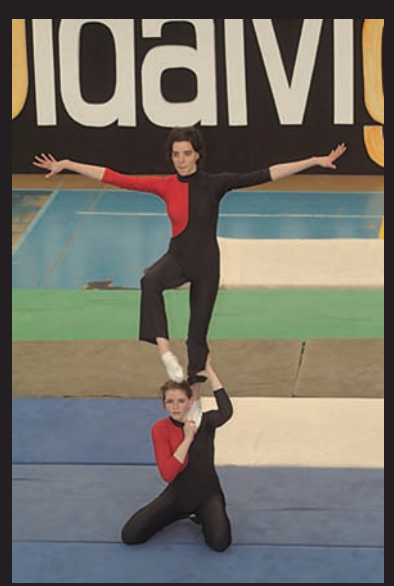
DIDALVIGÍMNICA

Realizou-se, no Pavilhão de Desportos, na manhã do dia 21 de Abril, a Didalvigímnica. Esta actividade envolveu todos os alunos que frequentam os Clubes de Dança, Mini-trampolim, Aeróbica, Funk, Acrobática e as aulas de dança dos 7º, 8º e 9º anos e foi organizada pelo grupo de Educação Física. Sendo um dos eventos mais aguardados pelos alunos, a Didalvigímnica apresentou várias sequências de dança e de acrobática, misturando cor, música, ritmo, alegria e meses de trabalho de alunos e professores.

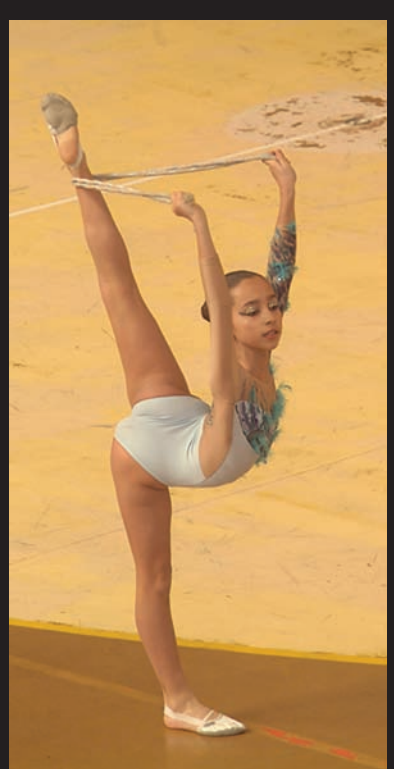
Como convidados, participaram também neste encontro gímnico a Academia de Dança Gimnoarte, o Clube de Ginástica Vilacondense, o Clube de Mini-Trampolins de Santo Tirso e o Grupo de Acrobática da Escola Secundária Alberto Sampaio.

Carla Sequeira,
Prof. de Língua Portuguesa

As nossas meninas!



A Tânia e a Lizete em Equilíbrio!


Um belo momento da ginasta da Academia Gimnoarte.

Muito elegante!

Uma execução bem bonita do Clube de Acrobática do nosso Colégio.

O Clube de Aeróbica do Colégio em actuação.

As três ginastas do Clube de Acrobática Vilacondense. Lindo!

Muita segurança apresentada pelas ginastas do Clube de Acrobática Vilacondense.

O Clube de Funk do Didálvi apresenta um momento muito "Dread"!!!

matematiquices

Sabias que :

2 é igual a 1?

Vamos verificar:
Sejam a e b pertencentes ao conjunto dos reais, sendo a e b diferentes de zero.
Suponhamos que **a=b**.
Então, se a=b, multiplicando ambos os membros por a temos:

a2=ab

Subtraindo b2 em ambos os membros temos:

a2-b2=ab-b2

Sabemos (diferença de quadrados), que a2-b2=(a+b)(a-b). Logo:

(a+b)(a-b)=ab-b2

Colocando b em evidência no 2º membro temos:

(a+b)(a-b)=b(a-b)

Dividindo ambos os membros por (a-b) temos:

a+b=b

Como no início dissemos que a=b, então no lugar de a podemos colocar b:

b+b=b

Portanto 2b=b. Dividindo ambos os membros por b chegamos finalmente à conclusão:

2=1

P.S. Obviamente, há aqui um erro. Consegues descobrir?

Pedro Rafael, Prof. de Matemática

Ei,ei! Mais devagarinho! A professora, ontem, disse que x era igual a 2!

portuguesices

Dever-se-á escrever:

1. *Infraestrutura ou infra-estrutura*?
2. *Antigripe ou anti-gripe*?

Respostas

1. Não existe o vocábulo *infraestrutura*. A escrita correcta é infra-estrutura: *infra* (abaixo, em baixo) e *estrutura* (disposição e construção de um edifício).
O elemento *infra* é sempre seguido de *hífen*, quando o segundo começa por vogal.

2. O prefixo *anti* significa *oposição*.
Só é seguido de *hífen*, quando o elemento seguinte principia por *h, i,* r ou s.
Por isso, o termo deverá ser escrito assim: *antigripe*.

in *Questões de Português*, João Vale Ferreira, Barcelos, 1994

Novidades da Quinta Pedagógica

as trutas do colégio didálvi

Para melhor conhecermos a biodiversidade da Quinta D`Alvarenga fez-se um estudo do viveiro de trutas, no qual se observou o crescimento de um grupo de trutas que foram colocadas no viveiro no mês de Fevereiro.

As trutas criadas nos viveiros da Quinta D`Alvarenga pertencem à espécie Oncorhynchus mykis, comummente conhecida como truta "arco-íris", da família dos salmonídeos, sendo nativas dos rios de curso acidentado e de águas rápidas da Europa e da América do Norte. Esta espécie de pei- xes sobe os rios, desovando em minúsculos cursos de água, embora cresça e engorde no mar, voltando aos rios já adultos. Este peixe possui formato alongado, pode crescer até cerca de 60cm de comprimento e pesar até 2kg. O dorso tem cor que varia do esverdeado ao castanho, sendo as laterais acinzentadas, a parte inferior esbranquiçada e com pintas escuras nas barbatanas e no corpo. É uma espécie carnívora, alimentando-se de insectos e outros peixes.

A criação de trutas "arco-íris" começou no Brasil em 1949. Os primeiros ovos constam terem sido importados da Dinamarca.

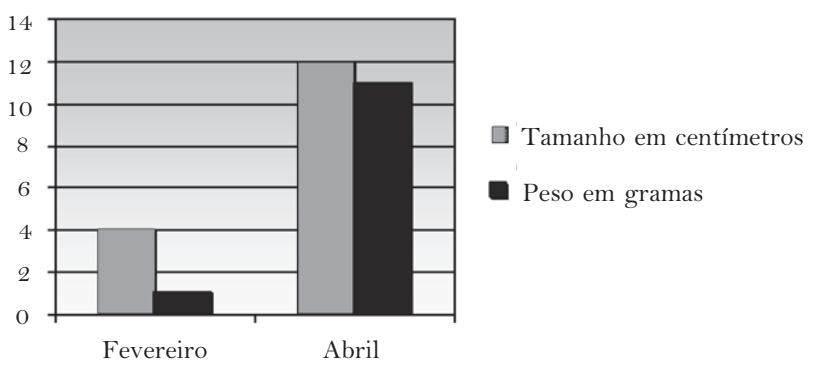
A criação industrial da truta, necessita de condições ecológicas exigentes, como boa luminosidade e água de boa qualidade, que significa um fluxo em torno de 1000m³/dia, pH neutro ou ligeiramente alcalino, mais de 20mg de oxigénio por litro de água, uma temperatura inferior a 18°C e a ausência de cloro e nitratos na água, entre outros contaminantes. Todas estas exigências se encontram nos viveiros da Quinta, daí se esperar um óptimo desenvolvimento destas trutas.

As trutas colocadas no viveiro no mês de Fevereiro mediam em média 4cm e pesavam 1g. No final do mês de Abril fez-se uma nova observação do seu desenvolvi- mento e após várias medições e várias pesagens obtiveram-se as respectivas médias do seu tamanho (12cm) e do seu peso (11g).

Em dois meses as trutas do viveiro cresceram 11cm e engordaram 7g, valores considerados bastante satisfatórios, tendo em conta tratar-se de um crescimento de uma espécie em viveiro.

Assim que tivermos mais notícias destas pequenas trutas voltaremos a informar.

Márcia Fernandes, Patrícia Figueiredo e Sónia Araújo,10º1



FESTA DAS FLORES

Feira e Exposição de plantas e minerais.

Na Quinta Pedagógica, antes da chuva intensa.

Lanche Biológico - Chá e broa com mel.

FESTA DAS FLORES - Esta actividade é realizada todos os anos com o intuito de celebrar a chegada da Primavera.

Os alunos do Didálvi realizaram no dia 20 de Abril um Lanche Biológico, na Quinta Pedagógica D'Alvarenga. A actividade iniciou-se com um pedipaper, em que os alunos tinham que participar, respondendo a várias questões, no percurso escola-quinta (3 quilómetros aproximadamente). Seguiu-se um lanche, onde os alunos comeram broa com mel, após um pagamento simbólico. Esta actividade não correu como o desejado, devido à queda de chuva. Mesmo assim, o balanço da actividade foi positivo.

Sara Moreira,
9º3

Estava um dia chuvoso... A 20 de Abril, a Comunidade Educativa do Colégio, do 8º ao 12º, preparava-se para uma tarde repleta de aventura, contacto com a natureza e enriquecimento cultural. Foi o primeiro de três dias da actividade "Festa das Flores" que incutiu nos alunos respeito e conhecimento pela natureza.

Nessa tarde, visitou-se, primeiro, uma Exposição de Ciências subordinada ao tema "Vida e Elementos Básicos". Aí, cada turma adquiriu uma flor, que mais tarde foi plantada, pelos alunos, nos jardins da escola. De seguida, partiu-se para a Quinta Pedagógica D'Alvarenga, na companhia dos professores; durante o itinerário, cada turma respondeu a variadas questões sobre Ciências da Natureza. Foi um *pedipaper* bem sucedido, na medida em que várias turmas responderam acertadamente a todas as perguntas formuladas! Assim é que é!

Após a chegada à Quinta, todos tiveram a oportunidade de se deliciarem com um lanche biológico (pão com mel). Apesar de chover copiosamente, tudo correu bem e todos estavam preparados para regressar a casa de autocarro.

Na sexta-feira de tarde, seria a vez dos alunos dos 5º, 6º e 7º anos visitarem a Quinta. Porém, devido a condições climáticas adversas, foi impossível realizar a ida à Quinta e, é claro, o *pedipaper*. Os alunos ficaram na escola e os professores leram textos a fim de os sensibilizarem para os cuidados a terem com a Natureza e o Ambiente. De seguida, adquiriram a flor e plantaram-na. Os alunos realizaram o "Lanche Biológico" na cantina. Por fim, no auditório, desfrutaram de um momento de descontracção com a visualização do filme "A Idade do gelo 2 – Descongelados".

No dia 22, os Pais e Encarregados de Educação compareceram à habitual reunião e puderam visitar a exposição do Grupo de ciências.

Hoje, destrói-se mais do que se constrói, por isso é urgente pensar no futuro ambiental.

Assim se encerraram as actividades da "Festa das Flores".

Turma 12º 3